

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / USP - FACULDADE DE
FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS / FFLCH
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS /
DLCV, ÁREA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA /
AFLP

A Sintaxe relativa (não canônica) no português do Brasil, no português europeu e no português de Cabo Verde

Disciplina: FLCO277 – Sintaxe do Português I – ano: 2015 – Docente
Responsável: Profa. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira

Aula-conferência ministrada por:
Francisco João Lopes – Doutorando DLCV-FFLCH-USP
Sob orientação: Profª Drª Márcia Oliveira

Sintagma Complementizador (CP)

- Aspectos do sintagma complementizador – Oliveira, 2010: 259.
 - Uma projeção do núcleo C(omplementizador), de natureza funcional;
 - Projeta uma posição de especificador (Spec) – o local de pouso de sintagmas movidos de dentro de um TP;
 - O complemento estrutural de um C' é sempre uma oração (TP)
 - Um CP serve pra ligar duas TPs

Uma Construção Relativa Canônica

- (1) Estão a combater os jovens [*que praticam o ato*], mas não o ato
- (2) Estão a combater [*quem pratica o ato*], mas não o ato
- (a) Uma construção relativa se forma por uma relação de **encaixamento** entre uma **oração principal** (daqui em diante, **PR**) e uma **oração relativa** (daqui em diante, **REL**). A PR é exemplificada em (1) [Estão a combater os jovens];
- (ii) a REL é exemplificada em (1) [*que praticam o ato*].

Uma Construção Relativa Canônica

- (b) Uma construção relativa apresenta um **antecedente** da REL. Numa construção relativa, o antecedente pode ser **explícito** (realizado fonologicamente, como em (1)) ou **implícito** (não realizado fonologicamente, como em (2)).
- Por questões de uniformidade de análise das construções relativas, é assumida a hipótese de que toda construção relativa tem um antecedente – ver, entre outros, Mória (1992).

Uma Construção Relativa Canônica

- (c) Em uma construção relativa a REL é introduzida por um elemento referido na tradição gramatical e na literatura linguística como **pronome relativo**:
- Em (1): **que**
- Em (2): **quem**
- **Segundo Chomsky (1977)**, o pronome relativo aparece sempre na posição inicial da sentença por movimento-wh (ou seja movimento do elemento-Qu da sua posição de dentro da oração encaixada para a posição de especificador de CP).

Uma Construção Relativa Canônica

- (3) Prestem bem atenção só [na primeira parte *em que a menininha vai cantar*]
- Em (3) o elemento que introduz a oração relativa não é apenas o pronome relativo, mas sim um **constituente relativo**, formado por uma preposição que precede o pronome relativo (ou locução) na REL – cf. (MÓIA, 1995: capítulo 5).
- Em tais casos, essa preposição pode anteceder o pronome relativo (estratégia *pied piping*) como é o caso da preposição ‘em’ no exemplo (3)

- *Pied piping* refere-se a um fenômeno sintático em que um dado sintagma é "movido com todas as suas partes". O termo foi cunhado pelo linguista John Robert Ross e liga-se ao flautista de Hamelin, da figura dos contos de fadas que atraiu ratos (e crianças), tocando sua flauta (todos se moviam ao som da flauta). Ross (1967: 206; a tradução é minha) estabelece a *Convenção Pied Piping*

Construções Relativas Não Canônicas

- (4) ... não foram vocacionados para escolher [uma área *que o mercado de trabalho hoje precisa*]
- Sentenças em que a preposição é omitida são chamadas ‘relativas não canônicas’ e são conhecidas na literatura como ‘cortadoras’ – exemplo (4).

Construções Relativas Não Canônicas

- Além das relativas ‘cortadoras’ há também as relativas não canônicas ‘resumptivas’
- As relativas ‘resumptivas’ foram primeiramente apontadas para o português brasileiro por Tarallo (1983)
- (5) **E um deles foi esse fulano aí, que eu nunca tive aula com ele**
- Tarallo (1996: 86; dado 5, renumerado).
- Em (5) observa-se o pronome resumptivo (‘pronome lembrete’ para o PE) “ele” na posição relativizada da oração encaixa, antecedido da preposição ‘com’.

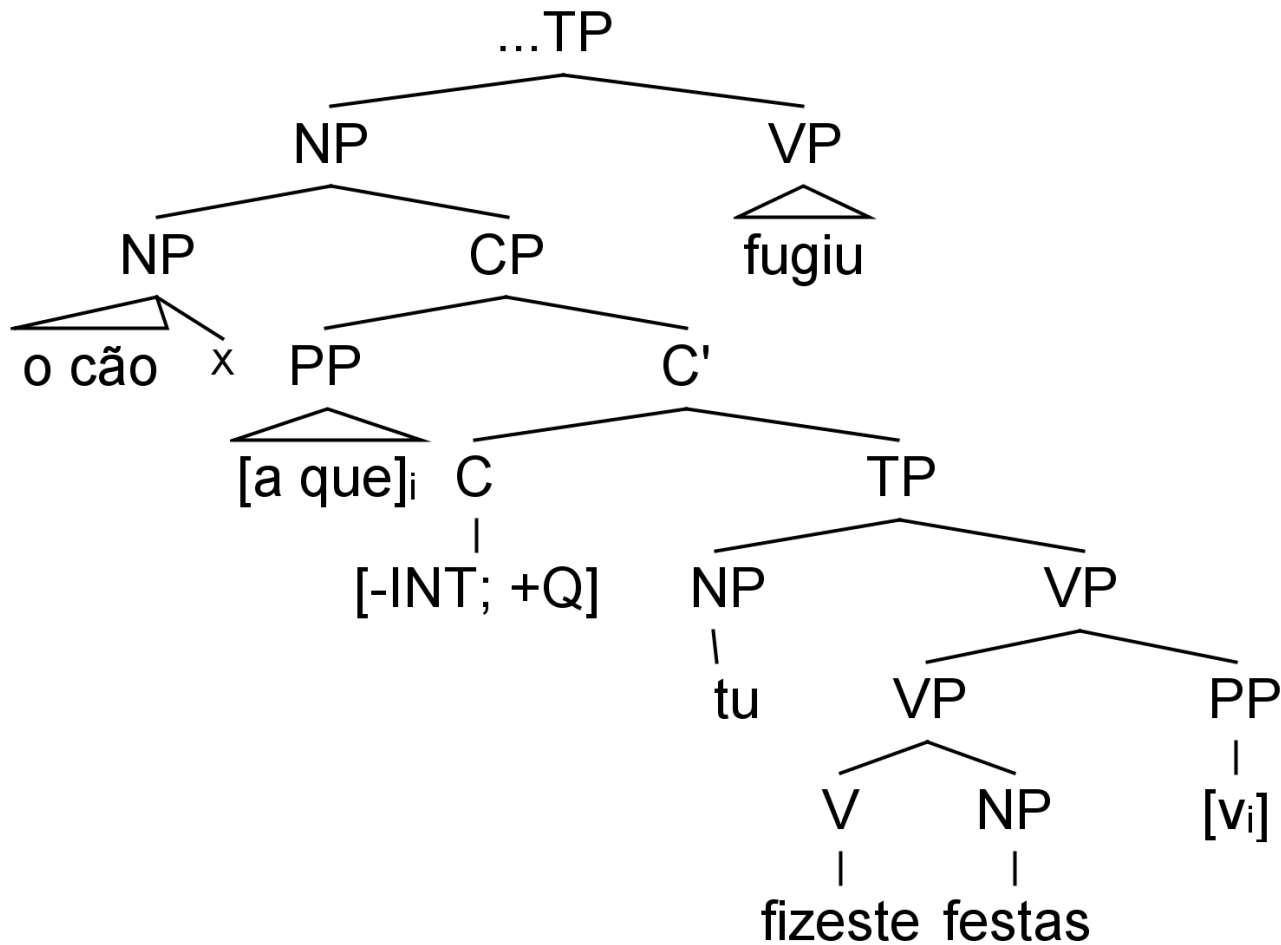
- A estratégia resumptiva é também atestada na literatura da variedade do português europeu – PE – (ver ALEXANDRE, 2000, entre outros). Veja o exemplo abaixo em PE:
- (6) **Existem aqueles morros *aqueles*_i [_{CP} que eles [_{OI} lhes]_i chamam morros] e que nós cá chamaríamos ...**
- Em (6), chamo a atenção para o clítico “lhes” que funciona como “pronome resumptivo” na relativa em PE.
- Alexandre (2000: 63).

Estratégia *P-Chopping* em PB e PE

- Importante ainda dizer que, tanto em PB quanto em PE, atesta-se a estratégia *P-Chopping*:
- PB
- (7) **A moça que eu conversei ontem** – Ribeiro (2009: 194).
- PE
- (8) **Custou-me ouvir da boca do Octávio um insulto**
[_{OBL} [_P Ø] que eu não contava] – Alexandre (2000: 56).
-

O c

giu



Adaptado de Brito & Duarte, 2003: 666

- No Português falado em Cabo Verde - PCV, pesquisas em andamento evidenciam o fato de não se atestar a estratégia de relativização não canônica 'resumptiva'. Observe o exemplo da Bíblia falado na língua:
- PCV
- (9)a. ensina a criança no caminho [_PØ que deve andar] e quando for velho não se desviará dele
- b.* ensina a criança no caminho [que deve andar nele] e quando for velho não se desviará dele

- Em (9a), por meio do símbolo $[_p\emptyset]$, é marcada a ausência a preposição ‘em’ – dá-se a estratégia *P-chopping* ou cortadora.
- No entanto, na posição relativizada, não se dá preenchimento de qualquer pronome *lembrete*. Isso é comprovado pela agramaticalidade em (9b), causada pela presença do pronome resumptivo “nele” na posição relativizada.

Conclusão

- A estratégia de relativização não canônica *cortadora* é atestada nas três variedades do português sob cotejo: PB (*dado 7*), PE (*dado 8*) e PCV (*dado 9*);
- Já a estratégia de relativização não canônica *rusumptiva* é atestada em PB (*dado 5*) e PE (*dado 6*), mas não atestada em PCV, de acordo com os dados de Lopes (2015) – pesquisa em andamento.

Referências

- Alexandre. 2000. *A Estratégia Resumptiva em Relativas Restritivas do Português Europeu*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa.
- Brito, Ana Maria & Duarte, Inês. 2003. Orações relativas e construções aparentadas. In: M.H.M Mateus et al (eds), “*Gramática da língua portuguesa*”. Capítulo 16. Lisboa: Caminho.
- Chomsky, N. 1977. On wh-movement. In Culicover, P. W., Wasow, Thomas, and Akmajian, Adrian (eds), *Formal Syntax*, New York.

- Lopes, Francisco João. 2015. *Análise morfossintática dos pronomes-Q no português falado em Cabo Verde*. Relatório de Qualificação do Programa de Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa. Departamento Letras Clássicas e Vernáculas – Faculdade Filosofia Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo.
- Móia, Telmo. 1992. *A Sintaxe das Orações Relativas sem Antecedente Expresso do Português*, Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras - Universidade de Lisboa.
- Oliveira, Márcia S. D. (2010). *Análise Sintática do Português Falado no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Multifoco.
- Tarallo, Fernando. 1983. *Relativization strategies in brazilian portuguese*. University of Pennsylvania. Ph.D. Dissertation.